

Efeitos de contextos ambientais desfavoráveis na memória operacional

Pascale Engel de Abreu¹, Marina L. Puglisi², Anabela Cruz-Santos³,
Debora M. Befi-Lopes² e Romain Martin¹.

Universidade de Luxemburgo¹ | Universidade de São Paulo² | Universidade do Minho³

Contato: marinapuglisi@uol.com.br

Introdução

Há um crescente número de estudos indicando que o desempenho em tarefas de memória operacional (MO) depende fortemente do conhecimento e experiência prévios. Poucos estudos, entretanto, têm explorado diretamente o papel do ambiente social no desenvolvimento de habilidades de MO.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da experiência escolar e linguística do indivíduo em tarefas de MO verbal e visual.

Métodos

Este trabalho foi aprovado pelos comitês de ética das três universidades participantes.

Participantes

84 crianças pareadas por:

- Idade
- Gênero
- Resolução não-verbal (Raven)
- Nível socioeconômico (NSE)



Bra
N = 28



Lux
N = 28



Port
N = 28

- **Bra** – Brasileiros vivendo no Brasil, estudantes de escolas de baixa qualidade (nota 4 IDEB)
- **Lux** – Portugueses vivendo em Luxemburgo, expostos a um ambiente linguisticamente pobre em sua língua nativa
- **Port** – Portugueses vivendo em Portugal sem desvantagens linguísticas e/ou escolares.

Materiais

Linguagem

- Vocabulário receptivo (PPVT - Dunn & Dunn, 2007)

Memória Operacional

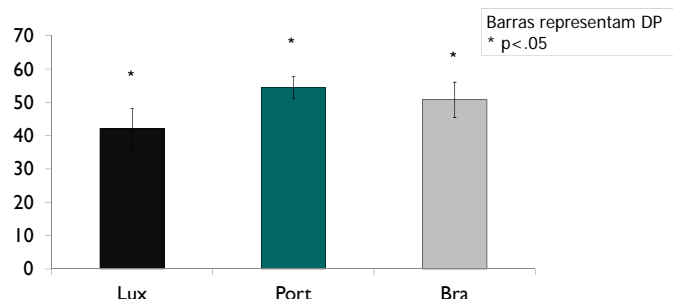
- Simples verbal (*Digit recall* – AWMA, 2007)
- Simples visuoespacial (*Dot matrix* – AWMA, 2007)
- Complexa verbal (*Counting recall* – AWMA, 2007)
- Complexa visuoespacial (*Odd one out* – AWMA, 2007)

Resultados

Linguagem

Houve diferença entre o desempenho no vocabulário dos três grupos ($F_{(2,81)}=44.36$, $p<.01$, $\eta_p^2=.52$ – Lux<Bra<Port).

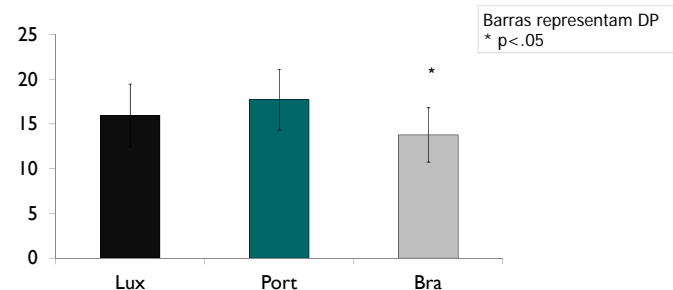
Figura 1 – Desempenho no vocabulário receptivo



Memória Operacional

Embora provenientes de ambientes extremamente diferentes, os três grupos apresentaram desempenho equivalente nas tarefas de MO visuoespacial e no teste de repetição de dígitos. Houve diferença, entretanto, na única tarefa de MO verbal complexa, o *Counting recall* ($F_{(2,81)}=9.86$, $p<.001$, $\eta_p^2=.20$ – Bra<Lux=Port).

Figura 2 – Desempenho no *Counting recall*



Discussão

Este estudo sugere que embora o ambiente não exerça grande influência sobre as habilidades de memória de dígitos e MO visuoespacial, a experiência escolar pode afetar o desempenho em tarefas complexas de MO verbal. Embora as demandas deste teste sejam consideradas simples para a maioria dos estudos envolvendo crianças de alto NSE, inseridas em ambientes educacionais privilegiados, é possível que a realização de contagem com estímulo competitivo demande habilidades atencionais adicionais para crianças com baixo acesso à educação de qualidade. Além disso, tanto o ambiente linguístico quando o educacional desfavoráveis influenciaram o desempenho das crianças no vocabulário receptivo.

Conclusões

A repetição de dígitos e a MO visuoespacial são relativamente independentes de variações na experiência linguística e escolar, ao contrário do que ocorreu com a MO verbal (tarefas complexas) e com o vocabulário.

Referências

- 1) Alloway, T. P. (2007). Automated working memory assessment. London: Pearson Assessment.
- 2) Baddeley, A. D. (2000). The episodic buffer: a new component of working memory? Trends in Cognitive Sciences, 4(11), 417-423.
- 3) Bialystok, E., Luk, G., Peets, K. F., & Yang, S. (2010). Receptive vocabulary difference in monolingual and bilingual children. Bilingualism: Language and Cognition, 13(40), 525-531.
- 4) Dunn, D. M., & Dunn, L. M. (2007). Peabody Picture Vocabulary Test, Fourth Edition. Minneapolis: Pearson Assessment.